Leviatã de Papel #00

Sobre os protestos + Anticapitalismo + Ações em direção ao nada



Sobre os Protestos

O tempo de explicações passou. Não há mais espaço para responder sobre os motivos dos protestos que se espalham pelo país. Não há mais tempo para tentar esclarecer que alguns centavos não são apenas alguns centavos, que o aumento de passagens é mais que o aumento de passagens, que árvores não são apenas árvores e que um tatu de plástico, embora seja apenas um tatu de plástico, é bem mais do que um tatu de plástico. Passou a época em que fazia sentido dizer que um vidro quebrado não é obra de milhares ao mesmo tempo, e não cabe mais argumentar para explicar que a violência da Brigada, por vir diretamente do Estado, é sempre mais grave, mais preocupante e terrível do que milhares eventuais atos de vandalismo, baderna, desordem e outros chavões do tipo. Não é mais tempo dessas coisas. Simplesmente porque o tempo acabou.

Acredito que, a partir de agora, quem ainda não tinha entendido vai ter que dar um jeito de entender. Vai ter que olhar as fotos de jornalistas com olhos estourados por bala de borracha ou levando spray de pimenta no rosto em pleno exercício profissional e formar uma opinião sobre isso. Vai ter que olhar imagens de pessoas de joelhos, mãos para cima, levando bala de borracha e bomba de gás e pensar um pouco a respeito. Vai ter que levar em conta o fato de que foram presas pessoas portando vinagre em SP, que invadiram um restaurante em Porto Alegre para prender quem estava fugindo da confusão criada pela própria polícia, que crianças e idosos foram agredidos em nome da suposta proteção de seus próprios interesses. Vai ter que olhar mais para as redes sociais e menos para a televisão e para os jornais. Vai precisar olhar para as pessoas e enxergar nelas outras pessoas, ouvir o que elas dizem, entender o que elas sentem. Vai precisar compreender que é cada vez mais gente na rua, cada vez mais indignação, e que o discurso político está cada vez mais desligado do que as pessoas querem, necessitam, exigem. E vai ter que entender tudo isso por si só, a essa altura. Sozinho.
Porque não dá mais tempo de explicar. A onda está chegando, ganhando volume, e não vai fazer uma pausa para que algumas pessoas tenham tempo de entendê-la. Ela vai fazer exatamente o que ondas costumam fazer – levar tudo e todos de arrasto. É um vagalhão que encontrou no aumento de passagens uma materialização mais evidente, mas que diz respeito a inúmeras outras coisas – desde índios sendo mortos em nome de latifúndios até jovens apanhando numa área pública em nome de um totem de borracha. Dá testemunho de um desencanto profundo, genuíno e potencialmente violento de boa parte da população com o discurso do Estado, completamente desconectado da realidade que as pessoas vivem diariamente, de seus anseios e necessidades. Porque o Estado é cada vez mais um serviçal do poder financeiro, e cada vez esmaga mais as pessoas para atender interesses cada vez mais irreais e desumanos. E cada vez menos gente consegue suportar. É uma crise de modelo e de representação, e ela não vai tomar conta do Brasil: ela já tomou. Do mundo todo, na verdade. E nada adiantará gritar contra os vândalos, ridicularizar suas demandas ou diminuir sua relevância. Porque a onda ganhou corpo, e o discurso foi além das próprias limitações: agora, a indignação alimenta a si mesma. E é por isso que o Estado é cada vez mais brutal e que a reação é cada vez mais barulhenta, volumosa e não raro violenta: porque não há, nessa conjuntura, quem possa recuar. A coisa vai crescer até onde puder, e então explodirá. E a nós não cabe senão assistir ou tomar, de alguma forma, parte nisso.

Não é mais tempo de explicar nada.

É o melhor dos tempos, é o pior dos tempos, e são todos de uma vez só.

Igor Natush, Sul 21.

Anticapitalismo

Anticapitalismo é um termo tradicionalmente utilizado para designar o conjunto das correntes de pensamento e ação que se opõem ao capitalismo, normalmente entendido como o sistema baseado na propriedade privada, na livre concorrência de mercado e no trabalho assalariado. Assim, são considerados anticapitalistas, no sentido tradicional, todas as correntes do socialismo, do comunismo e do anarquismo.

Mais recentemente, o termo anticapitalista foi também utilizado para designar o esforço de convergência das diversas vertentes do movimento social: o movimento ambientalista, o movimento feminista, o movimento operário etc. Este sentido se difundiu principalmente no final dos anos 1990 com o movimento de resistência global que buscava reunir esses movimentos que haviam se desenvolvido mais ou menos separadamente a partir dos anos 1960. A utilização do termo anticapitalista neste sentido era um pouco polêmica porque, por um lado, buscava apenas mostrar que os diversos problemas que os movimentos enfrentavam faziam sistema, ou seja, que o desrespeito ao meio ambiente, o sexismo, a hierarquia e a exploração do trabalho estavam arranjados num só sistema - no entanto, não havia consenso entre os movimentos de que o que dava sistematicidade a esses problemas era o capitalismo entendido como sistema econômico. Por isso, nem todos os movimentos acreditavam que o termo anticapitalista era o mais adequado para indicar a convergência.

Assumimos a denominação de anticapitalista tanto no sentido tradicional (de oposição a propriedade privada, ao sistema de mercado e ao trabalho assalariado) como no sentido mais recente (que remete a convergência dos movimentos). Isso significa que o Leviatã de Papel se identifica com o anticapitalismo nas duas acepções.

Mova-se!



Ações em direção ao nada

Você acorda e prepara um café da manhã dos campeões com uma imitação de grãos tostados que fariam uma galinha se sentir desgostosa; com leite e soda cáustica da Parmalixo (quem se importa com alguns tumores malignos diante da possibilidade de dentes tão brancos!?).

As marteladas em cima e em baixo do seu 'lar' te lembram que seus vizinhos tentam salvar suas vidas de classe média miseráveis com mais alguma reforma da qual realmente eles não precisam. Ah... A vida é dura para quem se senta molengão na frente de uma televisão e como uma esponja absorve todo o tipo de lixo midiático que os empresários do setor podem produzir.

Seria uma piada de mal gosto se não fossem nossas realidades, a minha e a sua, o motivo da gargalhada: cercados de zumbis das classes A, B, C e D se arrastando daqui para lá por todos os lados. Você pára e pensa - deve haver alguma mensagem subliminar em tudo isso: dos impostos aos outdoors, das tarifas bancárias aos sinais de transito, só pode existir um sussurro hipnótico que molda todas essas vidas, uma mesma sugestão que te faz beber deste leite e comer destes grãos; você, indiferente a qualquer razão. Não sei se ouço bem no meio de tanta ruído sistêmico... mas parece haver uma mensagem subliminar dizendo... SE SUBMETA.

Da letra romântica do cantor popular, no sorriso da garota da propaganda e na integridade do ancora do noticiário a intenção de submissão é constante, mas nunca evidente. Ela exige que você pague os impostos, respeite as leis de trânsito, seja um bom menino e sobretudo vote.

Ela lhe oferece um mundo de opções A, B, C e D, todas elas nos conformes de um estado de coisas e do mercado de pessoas, a "diferença" enlatada na mais sacra normalidade (ou não seria normatividade?). Estilos de vida?! Escolha um em nosso cardápio! - yuppie, hippie, alternativo, emo, punk, surfista, mulher moderna e independente, músico clássico, atleta macrobiótico etc... etc... - Todos estes que aqui constam estão nos conformes, de mãos dadas com a mão invisível do deus mercado. Dentes brancos e hálito ácido, qualquer coisa para além disso deve parecer impossível, a mídia deles irá se esforçar para difamá-la, torná-la sinônimo explícito de loucura, insensatez ou fracasso.

A submissão pode assumir muitas formas: a depressão, o escapismo, a arte pela arte, e até aquele tipo específico de loucura isoladora são algumas delas. A questão é, você realmente vai bancar o submisso ou pretende ainda se insurgir contra este estado de coisas? Estas são algumas reflexões de como evitar (ou não) algumas posturas (e ações) que geralmente resultam em... Nada. Tão excitantes ou substrutivas como um pato de três olhos. Mas não fique transtornado. As estatísticas demonstram que diferente da probabilidade de se encontrar um pato de de três olhos são grandes as chances de existir ao menos uma saída neste labirinto.

www.protopia.at

